

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

Débora Cantro Rodrigueiro

**“TROPA DE ELITE” EM ESPANHOL:
Estudando a tradução dos palavrões**

BAURU

2008

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

Débora Cantro Rodrigues

**“TROPA DE ELITE” EM ESPANHOL:
Estudando a tradução dos palavrões**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Humanas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Tradução.

Nome do orientador: Prof^ª Dr^ª Marileide Dias Esqueda

BAURU

2008

Rodrigueiro, Débora Cantro

R6961t

Tropa de Elite em espanhol : estudando a tradução dos palavrões / Débora Cantro Rodrigueiro – 2008.

61f.

Orientadora: Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradutor) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP.

1. Tradução. 2. Legendagem. 3. Tropa de Elite.
4. Palavrões. I. Esqueda, Marileide Dias. II. Título.

DÉBORA CANTRO RODRIGUEIRO

“TROPA DE ELITE” EM ESPANHOL:
Estudando a tradução dos palavrões

Monografia apresentada ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Tradução, sob orientação da Prof^a Dr^a Marileide Dias Esqueda.

Banca examinadora:

Prof^a Ms. Marilete Cândido de Mattos Previero

Prof^a Esp. Maria Elza Guijarro

Bauru, 10 de dezembro de 2008.

*Dedico esse trabalho à minha
família e a todos que me
ajudaram a torná-lo possível.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora e amiga, Dr^a. Marileide Dias Esqueda, pela orientação no decorrer deste trabalho, pela paciência, compreensão e por sempre estar disponível e disposta a me ajudar e a sanar minhas incontáveis dúvidas.

Agradeço a meus pais por tudo que me deram, principalmente a oportunidade de poder estudar. Agradeço também a eles, a minha avó e tias pela enorme paciência e apoio.

Agradeço as minhas queridas amigas Heloísa Quadros Inoue, Lívia Otuka e Gabriela Tiemi por todos os momentos de aperto, crises, bagunça e alegria que passamos juntas, por todo carinho e disposição de ouvir inúmeras queixas.

Agradeço também as minhas cúmplices Fabiana Longhi Ribeiro e Clarissa Albuquerque pelo apoio e amizade. E também por toda ajuda e por todos os desabafos partilhados, palhaçadas e vexames.

Finalmente, agradeço a todos, familiares, orientadora, amigas que me acompanharam e acreditaram em mim todo esse tempo.

A Autora

“A linguagem oral, freqüente em nossas conversas cotidianas, reflete nossa experiência cultural [...]. Os diálogos dos filmes, simulando tais conversas, são repletas das mesmas expressões, podendo causar muitos problemas para o tradutor tanto de legenda como de dublagem de filmes.”

(ARAÚJO, 2004, minha tradução)

RESUMO

O ensino, aprendizagem e pesquisa na área de tradução na universidade eram raros há 40 anos. Atualmente, configura-se em realidade inquestionável (CINTAS & ORERO, 2003). Segundo Gambier (2003), o interesse pelo campo da tradução audiovisual vem aumentando significativamente, com ênfase à área cinematográfica: legendagem de filmes. No Brasil, as produções fílmicas são traduzidas para vários idiomas, almejando expansão da cultura nacional para outros países. Porém, o desafio para os tradutores dos filmes brasileiros parece estar, em sua maioria, no linguajar popular dos mesmos. A tradução entre duas línguas deste tipo de linguagem constitui um dos grandes desafios para o tradutor. Dentro do nível popular, a língua pode alcançar um outro nível chamado vulgar, com uso de palavrões que são variações sócio-culturais de léxico de uma língua, diretamente ligadas aos seus elementos afetivos e expressivos. Para Preti (1984) os palavrões são variações sócio-culturais de léxico de uma língua, diretamente ligadas aos seus elementos afetivos e expressivos. Neste sentido, o objetivo principal deste trabalho foi analisar crítico-contrastivamente no eixo português-espanhol os palavrões presentes na primeira hora do filme “*Tropa de Elite*”, com vistas a verificar quais estratégias tradutórias foram tomadas pelo tradutor, com base em Gambier (2003).

Palavras-chave: Tradução. Legendagem. Tropa de Elite. Palavrões.

ABSTRACT

Teaching, learning and studies in the field of translation were scarce in undergraduate courses forty years ago. Nowadays, they are an undeniable reality (CINTAS & ORERO, 2003). According to Gambier (2003), interests in audiovisual translation have been increasing significantly, mainly in the cinematographic field: movies subtitling. Brazilian filmic productions are being translated to several foreign languages aiming to expand national culture to other countries. However, the challenge to the translator seems to (mostly) lie in the popular language. Translating this language into another is one of the greatest challenges to the translator. In the popular level, with the use of curse words, the language can reach another level called vulgar. According to Preti (1984) curse words are social-cultural variations in the language lexicon, directly tied to affective and expressive elements. Subtitling Brazilian movies to Spanish (or any other language) is a great challenge. Therefore, the focus of this study was to perform a critical-contrastive analysis of the curse words in the first hour of the movie "Tropa de Elite", with the purpose of verifying which translation strategies were used by the movie translator, based on Gambier (2003).

Keywords: Translation. Subtitling. Tropa de Elite. Curse Words.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Os palavrões e suas recorrências	44
Tabela 2: As estratégias identificadas	44
Tabela 3: Tabela geral dos palavrões na primeira hora do filme.....	51

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: imagem da cena 04:51	29
Ilustração 2: imagem da cena 05:05	30
Ilustração 3: imagem da cena 05:10	31
Ilustração 4: imagem da cena 05:15	32
Ilustração 5: imagem da cena 05:41	33
Ilustração 6: imagem da cena 05:48	34
Ilustração 7: imagem da cena 06:02	35
Ilustração 8: imagem da cena 06:05	36
Ilustração 9: imagem da cena 06:13	37
Ilustração 10: imagem da cena 06:15	38
Ilustração 11: imagem da cena 06:20	39
Ilustração 12: imagem da cena 06:26	40
Ilustração 13: imagem da cena 50:20	42
Ilustração 14: imagem da cena 51:46	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RAE = Real Academia Española

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL	15
1.1 Conceituando a legenda.....	15
1.2 A tradução para produção de legendas: questões sobre padronização e estética.....	16
1.3 Algumas técnicas de legendação.....	19
2 ATITUDES LINGÜÍSTICAS NA TRADUÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS: "A CORDA BAMBA ENTRE O ORAL E O ESCRITO"	21
3 O FILME “TROPA DE ELITE” E O PALAVRÃO	24
3.1 “Tropa de Elite”	24
3.2 Tropa de Elite: a linguagem vulgar.....	26
3.3 Tropa de Elite em espanhol.....	28
4 FINALIZANDO	45
REFERÊNCIAS	47
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	49
APÊNDICE A - Tabela geral dos palavrões na primeira hora do filme.....	51

INTRODUÇÃO

Seria bastante estranho começarmos esta monografia falando “merda”, “caralho”, “filho da puta”, “puta que te pariu”, “vai se foder”, dentre outras palavras de baixo-calão que tanto ouvimos em nosso dia-a-dia.

O linguajar vulgar faz parte do vocabulário da maioria dos brasileiros e, dificilmente, encontramos uma pessoa sequer que já não os tenha pronunciado em momentos de raiva, alegria, ansiedade, medo, etc. Seu uso às vezes, é até mais comum do que imaginamos, tornando difícil o fato de sabermos quando realmente estamos pronunciando um palavrão ou uma gíria tabu.

De acordo com Dino Preti (1984) “*O principal problema para a classificação da linguagem grosseira ou obscena estaria, pois, em definir o que é grosseria e obscenidade, porquanto tais conceitos são variáveis no tempo e espaço*” (p.39).

Segundo o autor, é o contexto que definirá se a palavra poderá ser considerada ou não obscena:

É a situação (condições extra-verbais que cercam o ato de fala) que nos permitirá caracterizar o que vulgarmente costuma chamar-se de ‘palavrão’, empregado como blasfêmia ou injúria. E, nesse caso, podemos falar de um *vocabulário obsceno propriamente dito*, composto de um rol de vocábulos mais ou menos fixos através dos tempos e que, por constituírem tabu lingüístico, vem mantendo-se quase sem alteração. (PRETI, 1984, p. 41)

Para Preti (1984) os palavrões são variações sócio-culturais do léxico de uma língua, diretamente ligadas aos seus elementos afetivos e expressivos, explicando ainda como é difícil definir seus limites, uma vez que este problema está relacionado aos aspectos histórico-sociais de determinado povo e época, aos seus valores morais, à variação dos costumes, a um ponto em que o que era considerado um “termo proibido” ontem, hoje pode ser adotado por um grupo social, fazendo parte do vocabulário usual e familiar, ou seja, pode deixar de ser proibido devido ao uso freqüente de determinado grupo¹.

¹ Em uma visita técnica aos Estúdios de Legendagem da Cidade do Rio de Janeiro, Drei Marc e Gemini Media, promovida pela Prof^a Dr^a Marileide Esqueda do Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade do Sagrado Coração de Bauru, em 29 e 30 de setembro de 2008, observamos a pertinência deste estudo sobre o linguajar vulgar e tradução. Os diretores de tais empresas de legendagem ressaltaram que dependendo do cliente (dos canais) ou do estúdio, os palavrões são admitidos e até mesmo bem-vindos, principalmente quando retratam de maneira fiel o contexto e personagens do filme.

Preti (1984) ainda argumenta que o linguajar baixo sempre esteve relacionado às classes mais baixas da sociedade, ou de menor renda. Ele afirma que o tipo de vocabulário seria como um tipo de “índice de inconformismo na sociedade”, e seria usado como uma forma para compensar essa inconformidade, como uma válvula de escape para a revolta, e essa válvula serviria para evitar uma explosão mais intensa. Preti (1984) ainda explica que esta é a função social do palavrão, uma vez que seu significado sempre trará idéias revestidas de humor trágico, agressividade e metáforas amargas. Mas nos dias de hoje, outras classes sociais incorporaram o palavrão em seu discurso.

Segundo o autor, o palavrão vem conquistando seu espaço por meio da divulgação, preenchendo com a grosseria de imagens a ênfase que a linguagem sentimental precisa. Chegando a perder sua capacidade de ferir, quando o palavrão ganha conotações afetivas ou carinhosas, e até mesmo chega a virar moda pela boca dos jovens, que começam a usá-lo em lugares que antes o palavrão não seria admissível.

Várias palavras proibidas passaram a incorporar letras musicais, e por meio destas alcançou seu sucesso ao apimentar roteiros de TV, ao participar no vocabulário dos radialistas, ao se estabelecerem de vez nos palcos teatrais, mesmo que no teatro já existisse a linguagem vanguardista que quebrava esses tabus, e ao substituir as reticências na legenda de filmes. Os palavrões tornaram-se parte até mesmo da literatura contemporânea, incursionando-se de maneira perigosa nos domínios do linguajar vulgar, que algumas vezes acabou revelando eficiência na transposição de ideologias à violência e agressividade urbana, através das falas do narrador e das personagens (p.43).

Violência e atitudes agressivas não faltam no atual e polêmico filme “Tropa de Elite”. Somente no Brasil, o filme, assistido por mais de 2,2 milhões de pessoas nos cinemas e por mais de 11 milhões DVDs piratas, segundo o site <http://noticias.terra.com.br>². O filme conta a história de quando Nascimento (Wagner Moura), um dos capitães da Tropa de Elite do Rio de Janeiro, é designado para chefiar uma das equipes que tem como missão apaziguar o Morro do Turano, por um motivo que ele considera insensato. Mas ele deve cumprir as ordens enquanto procura por seu substituto. Repleto de palavrões, xingamentos, linguajar obsceno e agressivo do início ao final, o filme mostra a realidade do tráfico de drogas e da polícia carioca.

Sendo assim, tratou-se, de uma pesquisa comparativista e de análise textual, que por meio das técnicas indutivo-dedutivas coletou os principais palavrões presentes na primeira

² (Fonte: <http://noticias.terra.com.br/retrospectiva2007/interna/0,,OI2011632-EI10678,00.html> acesso em 15 de novembro de 2008 às 16:55)

hora do Filme Tropa de Elite (em DVD) e suas respectivas traduções para o espanhol³, com a intenção de verificar quais estratégias tradutórias foram utilizadas pelo tradutor para vertê-los. Tais estratégias foram analisadas por meio da classificação de Gambier (2003). Segundo o autor, algumas estratégias de tradução específicas para os meios audiovisuais são utilizadas com vistas a direcionar e compensar as relações entre a linguagem verbal e não-verbal, sendo que as principais são a redução, omissão, neutralização e expansão, especialmente em se tratando de variações de registro e estilo.

Assim, esta monografia encontra-se estruturada da seguinte forma: no primeiro capítulo buscamos traçar conceitos e definições acerca da tradução audiovisual e seus condicionantes. No segundo capítulo, por ser a característica marcante deste tipo de tradução a transformação de um texto oral e um texto escrito, buscamos estudar a “corda bamba” que se estabelece entre a fala e a escrita. No terceiro capítulo encontra-se a contextualização do filme Tropa de Elite e a coleta dos palavrões nele contidos com suas respectivas análises em espanhol.

Buscamos responder neste trabalho aos seguintes questionamentos: como foram traduzidos os palavrões presentes no Filme Tropa de Elite para a língua espanhola? Quais estratégias foram utilizadas pelo tradutor para a tradução dos mesmos?

³ A tradução do filme para a língua inglesa está prevista para o final deste ano de 2008 e merecerá, então, novas análises.

1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

Este capítulo aborda conceitos e definições acerca do que é uma legenda, suas perspectivas históricas, sua presença em filmes, questões relativas à formatação e estética e também serão comentadas algumas técnicas de legendação.

1.1 Conceituando a legenda

Desde o surgimento dos primeiros filmes, quando do *cinema mudo*, a palavra já se fazia presente, não na forma de legendas como conhecemos hoje, porém na forma de intertítulos, letreiros e subtítulos. Com a evolução do cinema, sons e cores passaram a fazer parte dos filmes, assim aumentando seu sucesso. No entanto, no caso dos filmes estrangeiros, era difícil de entender o que os personagens diziam. Para solucionar esse problema, várias opções foram criadas para que o público fosse capaz de entender as falas, dentre elas a dublagem e legendagem.

Na tradução audiovisual, a dublagem, a legendagem e o *voice over* são os três processos que dominam o mercado. Segundo Gambier (2003), a legendagem consiste em transportar o diálogo oral do filme para uma ou duas linhas escritas, de uma língua para outra e, algumas vezes, para duas línguas diferentes (legendagem bilíngüe).

De acordo com Mello (2005) a tradução audiovisual é uma modalidade que além da tradução de textos para filmes de uma língua para outra, envolve a tradução de textos orais na língua materna para o texto escrito nessa mesma língua (chamada “*closed caption*”), essa modalidade ganhou espaço e interesse em 1995, o ano das comemorações do centenário do cinema.

Gambier (2002) aponta outros dois possíveis fatores como o motivo pelo interesse e crescimento da área: o aumento da nova tecnologia (oferecendo produtos e serviços *on line* e *off line*) e a consciência acerca das diferenças lingüísticas.

“*Constrained translation*” ou “tradução subordinada” são nomes que teóricos como Christopher Titford e Jorge Diaz Cintas entre outros teóricos aplicam para se referir à tradução audiovisual, como a dublagem e legendagem que são subordinadas a diversos elementos dentro do filme (como a imagem, fala, tempo e espaço).

Segundo Carvalho (2005) a tradução audiovisual configura-as em um conjunto de práticas que envolvem, principalmente, a tradução oral e escrita de filmes e programas de

natureza variada, exibidos em cinema, televisão ou computadores, sendo veiculados por vários meios eletrônicos, digitais e também analógicos (filmes exibidos em cinemas, DVDs, VHSs e transmissões via satélite).

Araújo (2004) afirma que, no Brasil, a legendagem é um dos meios mais comuns de tradução audiovisual. A autora ainda aponta a restrição de tempo e espaço como seu maior problema. A legenda é relativa à duração da fala, se esta for curta, talvez o tradutor necessite aumentá-la para que se cumpra o tempo mínimo de permanência (uma linha de um segundo), porém o sincronismo entre texto, imagem e som é um critério que deve ser respeitado sempre. Contudo, sendo a fala mais veloz do que a capacidade de leitura, o tradutor se vê obrigado então a abreviar ou sintetizar o texto oral. Dessa forma, algo nesta fala estará ausente nas legendas, e certas informações presentes no filme serão omitidas pelo tradutor-legendador (RIDD,1996).

Além dos condicionantes técnicos que definem a tradução audiovisual, Araújo (2004) ainda aponta que esta (tradução audiovisual) envolve também condicionantes sócio-culturais:

A linguagem oral, freqüente em nossas conversas cotidianas, reflete nossa experiência cultural, sendo muitas vezes típicas de uma determinada comunidade. Os diálogos dos filmes, simulando tais conversas, são repletas das mesmas expressões, podendo causar muitos problemas para o tradutor de legendas e o de dublagem de filmes.⁴ (p.162, minha tradução).

Assim, algumas expressões da língua original quando transformadas em legendas na língua alvo podem muitas vezes resultar em expressões “não-naturais”, pois essa linguagem oral pode ser característica de uma cultura específica. Um texto audiovisual não pode ser reproduzido literalmente uma vez que precisa ser interpretado o tempo todo. Araújo (2004) ainda expõe que uma vez traduzido, o material audiovisual torna-se menor que o original, e algumas vezes precisa ser modificado para que o público possa apreciá-lo.

1.2 A tradução para produção de legendas: questões sobre padronização e estética

⁴ Oral language expressions are very frequent in our daily conversations and reflect our cultural experience. As a consequence, some of them are very typical of a certain community. Film dialogues, being a simulation of oral conversation, are full of such expressions and their translation may cause a lot of difficulties to subtitling and dubbing translators.

Mas não somente as questões técnicas e lingüísticas definem a tradução audiovisual. Carvalho (2005) chama a atenção para o fato de que os países encaram diferentemente o papel da legenda. No Brasil, por exemplo, esta é uma prática tradicional e amplamente aceita, sendo que na Espanha, ao contrário, ela recebe um valor secundário em relação à dublagem. A autora também ressalta o fato que de acordo com cada tipo de produto e público a ser veiculado, existe uma tendência de se realizar uma nova tradução devido a suas diversas finalidades, normas pertinentes a cada meio e modalidade que podem variar.

A autora ainda nos lembra de que o espaço e tempo para legendas de DVD (linha menor resultando em legendas mais segmentadas e em número maior) é ainda menor do que o para cinema (legendas mais extensas e menos segmentadas). E, além dessas normas, existem aquelas impostas pelos clientes diretos (distribuidora, laboratório local ou produtora, que até fornecem seu manual para o tradutor contratado).

Os contratantes dos clientes diretos (canal de televisão, distribuidora original, produtor original), também podem impor suas preferências, exigências técnicas e lingüísticas. Sem excluir as normas da própria língua e sugestões de revisores. Não cumprir essas regras (ainda mais se estas forem fornecidas por escrito) pode acarretar problemas para o tradutor (CARVALHO, 2005).

Lembrando que na Espanha, a absoluta maioria dos produtos audiovisuais é dublada (a resposta a essa preferência pode ser encontrada nas bases política, econômica e social do país), mas a legendagem vem assumindo uma posição menos periférica. No Brasil, não há predomínio claro de uma modalidade ou outra. A autora completa que:

[...] conforme discutido na seção III.2.2, a legendagem e outras formas de tradução audiovisual são subordinadas a diferentes sistemas semióticos verbais e não-verbais, acústicos e visuais. Além disso, as modalidades de tradução que empregam legendas são denominadas *diagonais* por envolverem a transformação de um original em código oral para um produto traduzido em código escrito (CARVALHO, 2005, p.99).

Como mencionado por Carvalho (2005) a legendagem é a modalidade mais comum, possuindo um grande número de normas particulares a ela, e que são criadas e estabelecidas no decorrer do tempo conforme o próprio desenvolvimento da prática, da recepção do público, da preferência dos clientes e das prioridades estabelecidas de acordo com o conteúdo do material a ser traduzido.

A tradução audiovisual está sujeita a ser afetada por vários fatores que influenciam no resultado final (como o sincronismo, o tamanho do texto, aspectos técnicos do processo e até o papel dos profissionais envolvidos no processo). O sincronismo é um fator crucial comum entre a legendagem e a dublagem, sendo que será por meio desse elemento que a harmonia entre canais acústicos e visuais será construída, fazendo com que o filme ou programa de TV seja aceito ou não pelos espectadores. O fundamental na legendagem será o equilíbrio entre imagem, tempo da fala, som original e o texto escrito traduzido (ARAÚJO, 2002). E a autora completa que como a legenda parte de um texto oral para um texto escrito, e como a fala não acompanha a escrita (falamos mais rápido do que escrevemos e lemos), o tamanho do texto traduzido (legenda), além de ser menor que a versão dublada, na maioria das vezes é menor do que o texto original.

Cada método de tradução audiovisual possui detalhes técnicos específicos que por sua vez trazem conseqüências para o trabalho do tradutor. Mas será na legendagem que tais detalhes influenciam mais. Assim Araújo (2002) complementa:

Por esse motivo, os recursos técnicos presentes no processo de legendagem, como a relação tempo/caráter, o tipo de software usado, a realização da marcação (quando entra e sai a legenda), a observação da pausa e dos cortes de cena, influenciam bastante a atividade do legendista. (p.148)

A autora ainda acrescenta alguns fatores externos que podem influenciar o trabalho do tradutor, dentre eles está a cobrança de uma tradução “literal” vinda dos espectadores e dos outros profissionais envolvidos na tradução do filme (distribuidora, empresa encarregada de legendar), outro fator também seria a falta de contato com essa distribuidora, uma vez que o tradutor não poderá justificar suas escolhas para a mesma, o resultado final (filme com as legendas) estará sujeito à alteração por parte da distribuidora (que pode discordar de determinada escolha de tradução feita pelo tradutor), para evitar essa alteração em seu trabalho, o tradutor realiza uma tradução mais aproximada da língua original (ARAÚJO, 2002). Acrescentando que:

A visão de tradução dos profissionais envolvidos no processo tradutório é a da crença na possibilidade de uma tradução literal, ou seja, aquela que seria exatamente igual ou “equivalente” à da língua de partida. Para eles, ainda impera a concepção de que tradução é transposição de significados estáveis, independentes de qualquer contexto. Tanto assim, que até os tradutores audiovisuais consideram seu trabalho mais do que uma tradução, chamando-o de “adaptação”, por causa justamente dessas restrições anteriormente descritas.

Então, todas as sugestões de tradução vão levar em conta esses fatores”. (ARAÚJO, 2002., p.149).

Outro elemento técnico citado pela autora é o número de caracteres por segundo. Dependendo do programa (*software* de legendagem) utilizado, o número permitido de caracteres por segundo muda. Mas Araújo (2002) explica que em cada legenda o limite será de duas linhas, cada linha com uma duração aproximada de dois segundos. Dessa forma, continua a autora, o processo de legendagem para DVD acaba aproximando-se do processo para cinema. As ferramentas fundamentais para realização do trabalho será um computador com um editor de texto, um vídeo cassete ou um DVD *player*, e geralmente não é o tradutor que realiza o *spotting* do texto e nem o *timing*. E também, na maioria das vezes, o tradutor não terá à sua disposição o material audiovisual, a autora explica que as distribuidoras tomam essa precaução devido à distribuição ilegal dos produtos, a pirataria, então optam por não fornecer o material ao tradutor como forma de prevenção. Em muitos casos, o tradutor poderá contar apenas com a transcrição dos diálogos (e mesmo assim uma transcrição sem detalhes de quem fala, quando fala ou o que acontece na cena), então a responsabilidade pela qualidade final do trabalho caíra sobre revisores e editores, que farão o “controle de qualidade” da tradução (ARAÚJO, 2002, p. 111).

1.3 Algumas técnicas de legendação

No tópico anterior foram abordadas as questões de estética e padronização das legendas. Este tópico terá como foco um breve relato a respeito das técnicas de legendagem comentadas por Mello (2005).

Como mencionado antes, na TV, vídeo e DVD, o número de caracteres é menor que no cinema. Já, número de linhas (duas) possui padrão internacional. Quanto ao tempo de permanência das legendas na tela, segundo Mello (op.cit., p.52) “1 segundo – 1 palavra; 1,5s – 1 ou 2 palavras; de 2 a 2,5s – 1 linha (30 caracteres); de 4 a 6 s – 2 linhas cheias (Manual de treinamento HBO, 1997).” Deste modo, fica explícito a problemática que cerca o tradutor de legendas.

O tempo de leitura das legendas, a sincronização, a condensação, a omissão são alguns pontos que mostram como funciona esse tipo de tradução. A velocidade para ler a legenda vai

dependem do público alvo que assiste ao filme, da idade, do grau de instrução e também do tipo de linguagem usada no filme.

O segundo ponto, a sincronização (entre o som e o escrito), é um fator relevante para o entendimento do filme. Alguns telespectadores têm conhecimento da língua de origem, conseguindo perceber algo que foi dito e não foi legendado. Por isso, é importante que os tradutores fiquem atentos às informações mais importantes que ocorrem nas cenas, condensando-as nas legendas (MELLO, 2005).

A condensação ocorre com frequência na tradução de filmes, pois o tempo de fala das personagens é bem maior do que tempo de permanência das legendas na tela, e estas possuem um espaço pequeno pelo fato de o olho humano não conseguir ler uma legenda quando é muito extensa, portanto é necessário condensar/resumir o texto oral que será colocado na legenda. Já, a omissão pode ocorrer quando puder existir, através das cenas, a compensação do que está sendo omitido.

Além disso, o tradutor precisa escolher os melhores termos e expressões que colocará na legenda de modo que possa se adequar ao conteúdo do filme. Muitas vezes, os sentidos produzidos pela leitura do tradutor têm que ser modificados e aprovados pelos ‘reguladores’ da legendagem. Alguns laboratórios de legendagem estabelecem critérios de quando e porque certos palavrões são necessários em alguns filmes. Assim, o tradutor é obrigado a acatar as regras estabelecidas. Outros laboratórios incentivam o uso de palavrões, segundo Mello (2005):

[...] percebemos que a *MTV* não impõe restrições quanto ao uso de palavrões, ao contrário, incentiva discursos espontâneos que retratem como as pessoas normalmente falam em certos círculos e sobre certos assuntos. Os palavrões, na linguagem jovem, são, para a grande maioria, parte do discurso do dia-a-dia e, portanto, presentes nas legendas de programas legendados pela *MTV*. Nesse caso, espera-se do discurso do tradutor sentidos que, de alguma forma, incluam essa linguagem despojada que está atrelada à imagem do canal. (p.55)

Então, essa censura, muitas vezes, serve para que o telespectador do filme não fique chocado com o que lê na legenda. Dessa maneira, o público que conhece as duas línguas percebe a diferença entre o som e o escrito (legenda), contudo não sabe que muitas vezes a tradução foi alterada depois de pronta. Segundo Mello (2005, p.56) “*a impressão que o público tem ao assistir a um filme em língua estrangeira conhecida é que a tradução, muitas vezes, “distorce” o que está sendo falado.*” Por outro lado, é permitido em alguns filmes o uso de palavrões e gírias no caso de filmes mais violentos.

2 ATITUDES LINGÜÍSTICAS NA TRADUÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS: "A CORDA BAMBA ENTRE O ORAL E O ESCRITO"

No capítulo anterior falamos a respeito da presença da legenda nos filmes, conceitos de legenda e sobre sua estética. Este capítulo será dedicado à discussão a respeito da linha tênue que existe entre a linguagem oral e escrita de acordo com Ridd (1996) e Mello (2005).

A tradução das legendas é composta por diálogos, músicas, conversas ao telefone, recados em bilhetes, em secretárias eletrônicas, etc., isto mostra que a linguagem oral/falada se transforma em linguagem escrita após ser inserida na legenda, porém existe certa dificuldade quanto à transformação de um código para outro que está relacionada à questão de tempo e espaço da legenda. O tempo de leitura da legenda difere do tempo da fala das personagens, sendo o primeiro muito mais curto que o segundo. Então, o espectador divide sua atenção entre ler as legendas e observar elementos significantes que aparecem na cena do filme (MELLO, 2005).

Segundo Ridd (1996) as legendas podem interferir de forma negativa no aspecto visual de um filme ou vídeo, independente da qualidade da mesma (qualidade do texto traduzido). Dessa forma, o autor expõe o fato de que as legendas acabam prejudicando o aspecto visual mencionado acima.

A legenda existe num filme para complementar uma fala, mas é preciso reconhecer o fato de que esta acaba acarretando um leve “estranhamento” nos filmes falados, ela (a legenda) também acaba desviando a atenção do espectador do filme, ou divide a atenção entre a imagem e o que está escrito. Ridd (1996) afirma seu papel no filme deve ser mínimo, ou seja, quanto menos espaço ocupar numa tela, melhor será.

Sendo assim, sabemos que o tradutor-legendador enfrentará alguns dilemas quando traduzir, segundo Ridd (1996) essa tarefa de traduzir consistirá em retratar fielmente o conteúdo da fala contida no filme. No entanto, como mencionamos antes, essa fala é mais rápida que a leitura da legenda, assim o tradutor-legendador é obrigado abreviar ou resumir o texto, e inevitavelmente, alguma coisa sempre estará ausente nas legendas, e algumas informações do filme que estavam disponíveis ao espectador, antes deste ser traduzido, serão omitidas pelo tradutor.

Isso acontece porque é realmente difícil acompanhar os acontecimentos do filme e ler a legenda ao mesmo tempo. Dessa forma o tradutor-legendador sempre deve ter em mente que esse texto traduzido por ele não é uma tradução como as outras, ela seria mais um auxílio

comunicativo para quem vai assistir a um filme ou vídeo em um idioma estrangeiro (RIDD, 1996).

O tradutor desse gênero deve enxergar a legenda como um elemento extra na estética dos filmes ou vídeos. Ele também deve considerar que a legenda tem uma unidade semântica. Cada uma deve possuir um sentido completo, e sentido só poderá ser completado em uma legenda seguinte quando realmente for inevitável. O autor afirma que na tradução, se deve prezar a legenda não apenas como um elemento comunicativo, mas também como uma unidade com a capacidade de trazer certo prazer lingüístico contribuindo com a estética da obra. Assim, o tradutor deve buscar por um vocabulário atraente e variado, para compensar o esforço do espectador, além de variar o tamanho e formato físico da legenda, minimizando a sensação de desgaste que o espectador sente.

Existem diferenças entre o discurso oral e escrito, que devem ser consideradas na reprodução das legendas, para que estas sejam adequadas como um retrato da fala, mas sem perder suas próprias características. O autor também nos lembra de que a escrita é mais condensada do que a fala, e particularmente a legenda é mais sintética que qualquer outro tipo de texto (aspecto que serve para compensar a lentidão do processo de leitura) (RIDD, 1996).

Existindo uma preocupação em evitar o emprego de palavras longas (que ocupam muito espaço), empregar palavras menores não só cumpre uma exigência técnica do gênero, esta estratégia reflete uma característica do discurso oral que é almejado pela legenda. Apesar de incorporar determinados traços do discurso oral, a legendagem rejeita outros quando deseja ser semelhante a esse discurso, o tradutor então recorrerá a estruturas nominais para economizar espaço. Para compensar essa economia de espaço, o tradutor deverá então tentar empregar um vocabulário rico, variado e que seja interessante, até mesmo do ponto de vista sonoro produzido pela escolha de palavras.

É fundamental que o tradutor saiba evitar o emprego de estruturas e figuras sintáticas rebuscadas ou complicadas de se compreender. Ele também deve lembrar (como mencionado antes), que a legenda não é como os outros textos escritos, pois estas fazem parte de um discurso oral, participando do fluxo da fala, do tempo e do filme que não volta para trás. Dessa forma, não pode dar a sensação de que se está lendo uma página do texto aos espectadores, a legenda seguirá o ritmo da fala, sendo captada e compreendida imediatamente (RIDD, 1996).

Características que retardam a continuidade da comunicação e elementos proporcionados que pressionam o tempo de fala do personagem como pausas, tropeços, recomeços e repetições, são características da fala que facilitam um pouco o trabalho do

legendador. A pressão sobre o tempo de fala do personagem o obriga a repetir palavras, assim ele (o personagem) poderá repetir frases para preenchimento de momentos de silêncio enquanto pensa o que dirá em seguida, ou busca por palavras determinadas.

A respeito dos erros de linguagem, Ridd (1996) afirma que só deverão ser reproduzidos se exista um propósito de ressaltar estes erros no filme (para efeitos satíricos, por exemplo), caso contrário, essa tradução *ipsis literis* não estará cumprindo uma função justificável, o autor também resalta a necessidade de centrar-se na intenção comunicativa do discurso, e não em sua superfície (RIDD, 1996).

O autor finaliza que:

A legendagem se encontra claramente na interface entre o discurso oral e o discurso escrito, partilhando e aproveitando traços de um e outro. O bom legendador há de estar ciente das diferenças e semelhanças dos dois discursos e tem de saber conjugar as necessidades das legendas – enquanto discurso escrito que procura refletir um discurso oral – com as necessidades do espectador que se esforça para, concomitantemente, ler as legendas, entender o filme e desfrutar da beleza plástica da filmagem. (RIDD, 1996, p. 482)

Este capítulo foi dedicado a “corda bamba entre o oral e o escrito”. No capítulo seguinte será feito um comentário a respeito do filme e também sobre a presença de palavras na legenda acrescentando algumas teorias sobre o tema, bem como será feita uma análise do material coletado baseando-se em Gambier (2003).

3 O FILME “TROPA DE ELITE” E O PALAVRÃO

Neste capítulo teremos uma breve descrição do filme, e também serão abordadas as questões da presença do palavrão no filme, bem como uma análise segundo Gambier (2003) dos palavrões selecionados.

3.1 “Tropa de Elite”

Tropa de Elite é um filme brasileiro produzido por José Padilha, seu tema principal é o BOPE (Batalhão de Operações Policiais Especiais). Estreou nos cinemas em 12 de outubro de 2007 e foi lançado em DVD em 27 de fevereiro de 2008. E conta a história de Nascimento, capitão da Tropa de Elite do Rio de Janeiro, é designado para chefiar uma das equipes que tem como missão "apaziguar" o Morro do Turano por um motivo que ele considera insensato. Mas ele tem que cumprir as ordens enquanto procura por um substituto. Sua mulher, que está no final de uma gravidez, lhe pede todos os dias para sair da linha de frente do batalhão. Pressionado, Nascimento sente os efeitos do estresse. Eis que surgem os aspirantes Neto e Matias, que vão modificar as ações do BOPE. No curso chefiado pelo Capitão Nascimento, Neto destaca-se pela coragem, Matias pela inteligência. Se ele pudesse reunir as duas qualidades num homem só, já teria encontrado seu substituto. Um filme chocante que mostra a realidade e os efeitos do tráfico de drogas no Brasil. No elenco principal conta com:

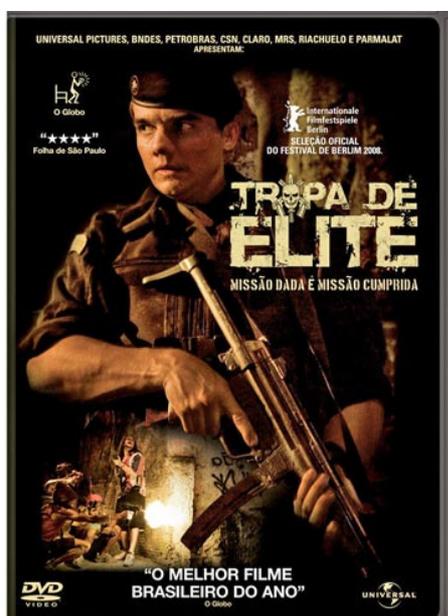
- Wagner Moura interpreta o Capitão Nascimento, é um policial considerado "incorrupível" pelos seus colegas, embora comande uma equipe que utiliza o artifício da tortura e agressão aos direitos humanos como tática de investigação. O capitão pretende deixar o BOPE com a certeza de que terá um substituto digno.
- Caio Junqueira interpreta o aspirante Neto Gouveia, um jovem idealista e impulsivo, que decidiu ingressar na PM, mas se desiluiu com a corporação após testemunhar o descaso e a corrupção promovidos por seus colegas. Ao tentar ajudar um oficial de seu batalhão que havia sido levado para uma armadilha armada por outros policiais, Neto entrou em contato com o Capitão Roberto Nascimento e decidiu ingressar o BOPE. Levando junto seu melhor amigo, o aspirante André Matias (interpretado por André Ramiro).
- André Ramiro interpreta o aspirante André Matias, negro e de origem humilde, que batalhou para conseguir ingressar no curso de Direito de uma das melhores faculdades

do Rio de Janeiro . Matias demonstra ser um aluno dedicado, mas que discorda com tudo que seus professores e colegas dizem, especialmente quando as aulas vão de encontro à sua vocação como policial.

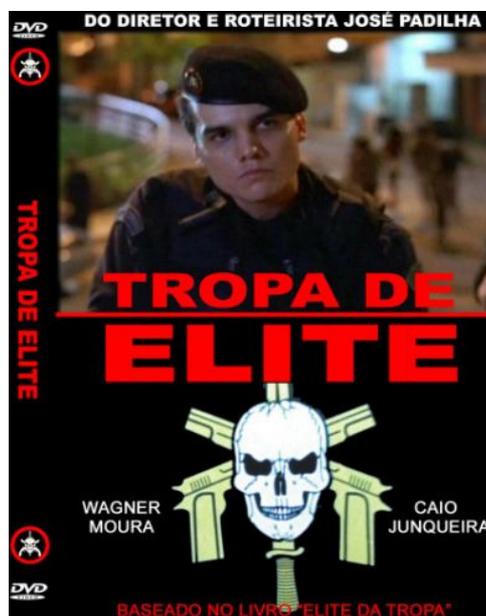
- Fernanda Machado interpreta Maria, que se dedica verdadeiramente à ONG em que é voluntária, esforçando-se para ajudar os meninos carentes que moram no morro dos Prazeres comandado por Baiano - traficante que ela acaba tendo que obedecer, julgando que isso a permitiria continuar com suas ações sociais. Assim como seus amigos de trabalho, também é usuária de drogas. Mas seu envolvimento com um policial, André, muda toda a situação.
- Fernanda de Freitas interpreta Roberta Nunde, estudante de Direito, participa da ONG não por motivos altruístas, mas pela diversão que tem acesso dentro do morro, e o fácil acesso às drogas.
- Paulo Vilela interpreta Edu, um grande exemplo da hipocrisia criticada no filme, Edu é jovem e bem-nascido. Critica a repressão policial - mas torna-se um traficante, revendendo na faculdade as drogas que compra no morro onde fica a ONG em que trabalha como voluntário.
- Milhem Cortaz interpreta o Capitão Fábio, envolvido com cafetões e prostitutas, vê seus esquemas corruptos serem tomados por outro capitão. Seria morto a mando do Comandante pelo seu inimigo Capitão Oliveira, mas foi salvo por Neto, Matias e o BOPE. Posteriormente, candidata-se junto de Neto e André ao BOPE, sendo rejeitado. É um policial muito corrupto, mas não um assassino como o Capitão Oliveira e sua quadrilha.
- Marcelo Valle interpreta o Capitão Oliveira, é o oficial no batalhão convencional que se torna o "queridinho do comandante" devido à suas atitudes corruptas. Acaba tomando todos os "esquemas" do capitão Fábio e do demais PMs envolvidos.
- Fábio Lago interpreta Baiano, O vilão-mor do filme. Traficante do morro dos Prazeres onde está sediada a ONG em que Maria trabalha. Aceita a ONG pois a mesma se submete à sua "autoridade", mas é extremamente violento com seus opositores e até com seus próprios associados.

O filme foi vítima da pirataria, antes mesmo de chegar aos cinemas milhares de brasileiros já assistiram ao filme que estava sendo vendido por camelôs em todo o país. Os responsáveis pelo vazamento foram três funcionários da ilha de legendagem Drei Marc, que fizeram a

cópia a pedido de um dos atores que queria assistir ao filme, a atenção voltada a esse acontecimento gerou grande publicidade ao filme, que ainda assim foi a maior bilheteria na semana em que estreou. Por esse motivo o filme foi lançado em DVD apenas com sua versão para a língua espanhola, recebendo a tradução para o inglês no Festival de Berlim deste ano, e em sua primeira exibição no festival recebeu uma tradução simultânea, o filme causou grande furor no festival, pois apesar de ter sido considerado muito violento, recebeu o Urso de Ouro de Melhor Filme (o maior prêmio do festival), recebeu também outros prêmios em outros festivais brasileiros e portugueses (também neste ano)⁵. Abaixo temos uma foto do DVD original e a foto de uma de suas inúmeras versões piratas.



Versão original do DVD



Uma das versões piratas do DVD

3.2 Tropa de Elite: a linguagem vulgar

Neste tópico serão abordadas questões a cerca do emprego dos palavrões nas legendas e sua presença no filme “Tropa de Elite” baseando-se em Mello (2005).

Existem regras para o uso de palavrões nas legendas, e Mello (2005) menciona tais regras como subjetivas e dependentes do critério estabelecido por alguém (estúdios de legendagem, distribuidoras, produtoras, diretores dos filmes, etc.). Como por exemplo, sua

⁵ Fonte: Wikipedia, [http://pt.wikipedia.org/wiki/Tropa_de_Elite_\(filme\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tropa_de_Elite_(filme)) acesso em 15 de nov. de 2008.

presença em filmes violentos, em que o uso de palavrões seria permitido, existem casos em que a linguagem foi usada no texto original e em sua tradução, e outros casos em que a linguagem foi amenizada na tradução. A respeito da permissão do uso do palavrão na legenda e a classificação dos filmes a autora também expõe que estes:

[...] variam e dependem do julgamento de uma certa comunidade, no caso, dependem das resoluções dos laboratórios de legendagem e dos distribuidores dos filmes. Assim, cada reduto em uma dada circunstância ditará as regras que vão guiar a tradução/legendagem de um filme. (MELLO, 2005, p.57)

A autora também aponta a preocupação de outros autores como Ivarsson e Carroll (1998) em relação aos mesmos palavrões presentes nas legendas, que afirmam que a presença deste aparenta ter maior impacto na escrita do que na fala original, ainda mais se a tradução for literal.

A presença desses palavrões na legenda não afeta apenas o público brasileiro, afeta a outros públicos também. Mas talvez, nós (brasileiros) estamos mais acostumados aos palavrões, uma vez que estes fazem parte de nossa linguagem cotidiana. Outra dificuldade mencionada pela autora seria determinar exatamente o lugar para encaixar essas palavras em uma escala de termos rudes, ou seja, encontrar um grau de ofensa do palavrão.

O exemplo dado por Mello (2005) é o da palavra “*motherfucker*”, como este já não soa tão chocante uma vez que sua força de expressão se diluiu de uma maneira que até mesmo um professor universitário fala isso, a palavra está muito presente no vocabulário de hoje (IVARSSON E CARROLL, 1998 *apud* MELLO, 2005), a autora aponta que a melhor maneira de traduzir essas expressões seria encontrar seus equivalentes idiomáticos na língua de chegada. No entanto, Mello (2005) realça que são exatamente estas escolhas tradutórias que se tornam alvos da crítica tanto do público e quanto dos especialistas.

A respeito da tradução dos palavrões, a autora expõe:

O que se conclui sobre a tradução de termos de baixo calão, gírias e outras expressões comuns na linguagem oral informal é que as regras variam de lugar para lugar e os tradutores, de uma forma geral, são compelidos a seguir essas regras. Suas escolhas de palavras, ainda que dentro dos estreitos limites das imposições dos laboratórios, entretanto, revelam estilos, preferências, características pessoais, além de servirem de palco para as inúmeras interpretações dos mais variados leitores. O texto final que os espectadores lêem nas legendas é um guia de significações que os espectadores utilizam para produzir os sentidos

junto ao restante do filme, não importando se esse texto final é resultado das imposições dos distribuidores, das regras dos laboratórios ou, simplesmente, das opções dos legendadores. (MELLO, 2005, p.61)

3.3 Tropa de Elite em espanhol

Este tópico será dedicado à análise segundo Gambier (2003) de 14 palavrões, dentre as 83 ocorrências que foram coletadas, visando identificar quais estratégias foram utilizadas pelo tradutor do filme. Também utilizamos Gottlieb (1992) para a identificação das estratégias e Toschi (1984) e McEnery (2006) para entender a escolha feita pelo tradutor em alguns casos. No tópico seguinte uma tabela com o levantamento de todos os palavrões coletados com o número de ocorrência de cada um está disponível e também uma segunda tabela com as estratégias identificadas com o número de ocorrência de cada uma delas⁶.

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Análise
04:51	Comandante empurra o Capitão Fábio para fora do carro da polícia, enquanto capitão pede uma arma, pois descerá no morro desarmado.	“Fora meu irmão. Fora, porra . Porra , vai.”	“¡Fuera!”	Omissão

⁶Anexo ao final desta monografia um quadro completo com todos os 83 palavrões coletados, com a fala original, a legenda em espanhol e a identificação das estratégias utilizadas pelo tradutor do filme, está disponível.



Ilustração 1: imagem da cena 04:51
 Fonte: Tropa de Elite (2008)

Nesta cena o Comandante empurra o Capitão Fábio para fora do carro da polícia, enquanto capitão pede uma arma, pois descerá no morro desarmado. Nesse diálogo, o comandante pronuncia as seguintes frases: “Fora meu irmão. Fora, **porra. Porra**, vai.”. Nesta passagem, o palavrão pronunciado foi “porra”, cuja tradução para a língua espanhola foi omitida, aparecendo somente o verbo no imperativo “fuera” indicando a tradução para a frase “Fora meu irmão”. Segundo a classificação de estratégias tradutórias de Gambier (2003) o palavrão foi omitido, provavelmente levando-se em consideração sua irrelevância para o contexto.

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Análise
05:05	Fuga de Neto e Matias após troca de tiros com traficantes no morro	“Anda com essa porra logo.”		Omissão



Ilustração 2: imagem da cena 05:05

Fonte: Tropa de Elite (2008)

Esta cena diz respeito à fuga de Neto e Matias após troca de tiros com traficantes no morro. Igualmente o palavrão “Porra” no diálogo entre eles foi omitido, inclusive o restante de toda a fala não aparece na legenda. Por encontrarem-se vários personagens na cena todos falando ao mesmo tempo a fala tenha sido omitida deixando a cargo do espectador o reconhecimento da cena.

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Análise
05:10	Continuação da cena anterior, a fuga de Neto e Matias enquanto ocorre uma troca de tiro entre os policiais e os traficantes.	“ Caralho ”	“¡Diablos!”	Deslocamento e suavização

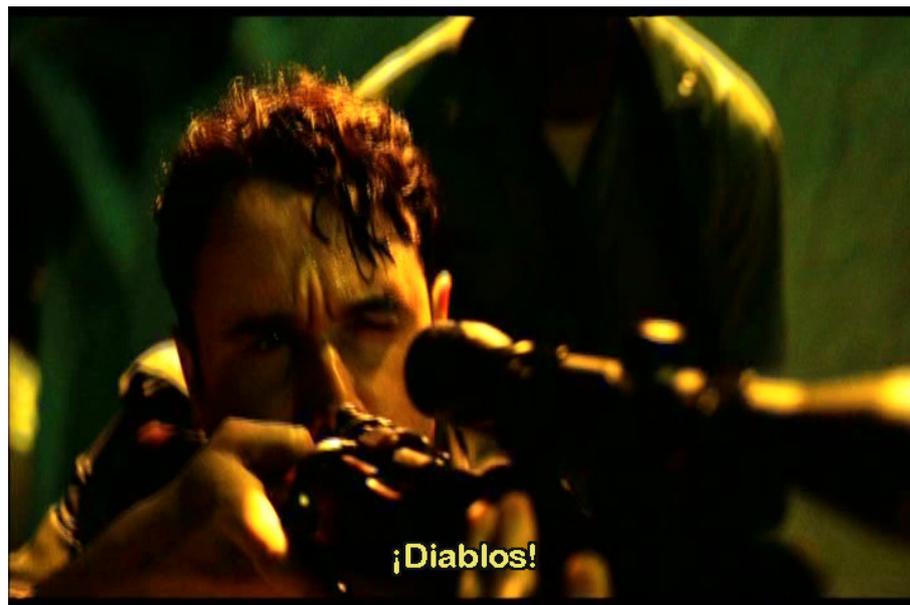


Ilustração 3: imagem da cena 05:10

Fonte: Tropa de Elite (2008)

Esta é uma continuação da cena anterior, refere-se à fuga de Neto e Matias enquanto ocorre uma troca de tiros entre os policiais e os traficantes. O palavrão “caralho” foi traduzido por “diablos” na legenda em espanhol. Primeiramente, de acordo com o dicionário Houaiss (2001) da língua portuguesa, o palavrão “caralho”, embora se refira ao órgão sexual masculino literalmente, como interjeição se refere ao medo, indignação, excesso ou grande quantidade (p.617). Na tradução deste palavrão para “Diablos” foi utilizada, segundo a perspectiva de Gambier (2003), a estratégia de neutralização, isto é a expressão foi ajustada tendo em vista uma possível suavização do palavrão. “Diablos”, nesse contexto, remete-se, segundo o dicionário Real Academia Española (RAE, p.741), a:

Diablo. (Del lat. *diabŏlus*, y este del gr. δὶβόλος). 1. m. En la tradición judeocristiana, cada uno de los ángeles rebelados contra Dios y arrojados por Él al abismo. 2. m. Príncipe de esos ángeles, que representa el espíritu del mal. *EL diablo*. 3. m. Persona que tiene mal genio, o es muy traviesa, temeraria y atrevida. 4. m. Persona muy fea. 5. m. Persona astuta, sagaz, que tiene sutileza y maña aun en las cosas buenas. 6. m. Instrumento de madera con varias muescas, en que el jugador de billar apoya el taco cuando no puede hacerlo en la mano por estar la bola muy distante. 7. m. diabla (□ máquina de cardar la lana). 8. m. *Méx.* diablito (□ aparato para robar corriente). 9. m. *Perú.* Instrumento de hierro de tres brazos con una especie de hormas en los extremos, que se utiliza para reparar el calzado. cómo ~s. 1. loc. interj. qué diablos. qué ~s. loc. interj. U. para expresar impaciencia o admiración. (1992, p.741)

A expressão “diablos”, segundo o dicionário acima é uma interjeição que se remete à impaciência ou também admiração do falante, não sendo considerado assim um palavrão, tendo sido, portanto, ajustada semanticamente ao uso da palavra “caralho” no texto original. Se traduzíssemos a palavra “caralho” por um palavrão equivalente na língua espanhola a palavra “carajo” poderia ter sido utilizada ou “coño”, que literalmente refere-se ao órgão sexual feminino, e traz consigo o peso e o efeito de sentido que se quer dar “*Coño parte externa del aparato genital de La hembra. Es voz malsonante// 2. Ú. frecuentemente como interjección. 3. adj. Chile Y Ecuad. Tacaño, miserable.*” (RAE, p. 564), segundo RAE (p.407):

carajo: m. pene miembro viril. Es voz malsonante.2 Úsase como interjección. Irse al carajo. fm. fam. Echarse algo a perder, tener mal fin. Mandar alguien al carajo. fr. fam. Rechazarle con insolencia y desdén. Novaler un carajo. fr. fam. No 1. loc. adv. coloq. nada (□ ninguna cosa). *No entiendes un carajo.*2. expr. coloq. U. para negar o rechazar. 3. expr. coloq. U. para ponderar. *Cuesta un carajo.*

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Análise
05:15	Neto está procurando onde está o capitão Fábio.	“Que caralho ”	“¡Maldición!”	Deslocamento e suavização



Ilustração 4: imagem da cena 05:15
Fonte: Tropa de Elite (2008)

Esta cena diz respeito à continuação da cena anterior, em que Neto está procurando pelo capitão Fábio, na qual o palavrão “caralho” também foi pronunciado no momento em que Neto e Matias fugiam dos traficantes. A expressão, como na anterior, refere-se à insatisfação, indignação ou a algo que tenha saído errado, a tradução deste palavrão para o espanhol foi também neutralizada para a interjeição “maldición”. Conforme o dicionário RAE:

maldición. (Del lat. *Maledictiō*, *-ōnis*). 1. F. Imprecación que se dirige contra alguien o contra algo, manifestando enojo y aversión hacia él o hacia ello, y muy particularmente deseo de que le venga algún daño. 2. F. ant. *murmuración*. Caer la ~ a alguien. 1. Loc. Verb. Coloq. Cumplirse la que le han echado. *Parece que le ha caído la maldición*. Maldición. Interj. U. para expresar enojo, reprobación, contrariedad, etc. (p.1297)

A expressão também se remete a insatisfação ou reprova. No entanto, não é considerada um palavrão, sendo também que a palavra se remete à doutrina cristã. Mais uma vez, “coño” poderia ter sido utilizada para a tradução de “caralho” aqui.

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Análise
05:41	Neto dispara um tiro bem no meio do morro durante uma festa.	“ Caralho! Que tiro é esse?”	“¡Diablos! ¿Quién está disparando?”	Deslocamento e suavização

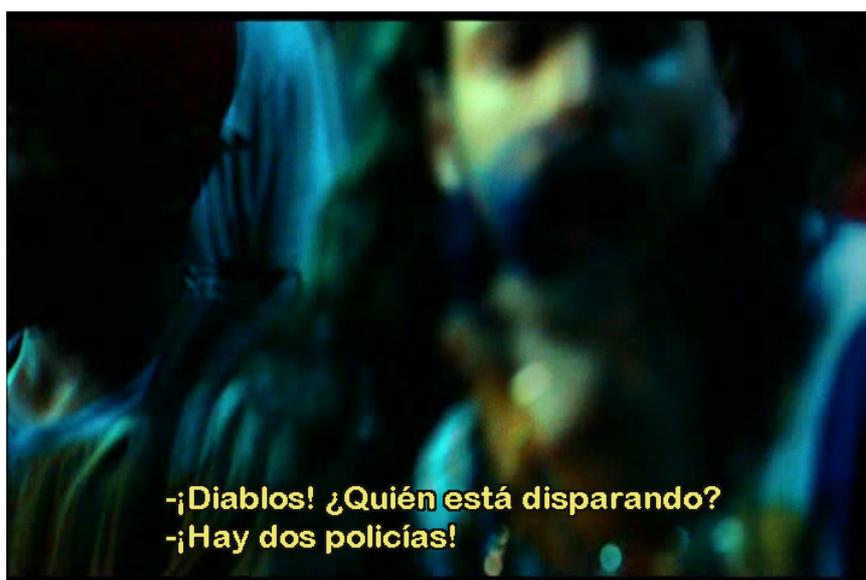


Ilustração 5: imagem da cena 05:41

Fonte: Tropa de Elite (2008)

Durante a mesma cena, o traficante pronuncia “**Caralho!** Que tiro é esse?”. Como no exemplo anterior, houve aqui a neutralização quando da a tradução de “caralho” por “diablos”.

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Análise
05:48	Traficantes e policiais estão trocando tiros.	“ Caralho ”	“¡Maldición!”	Deslocamento e suavização



Ilustração 6: imagem da cena 05:48
 Fonte: Tropa de Elite (2008)

Na presente cena o traficante também pronuncia o palavrão “caralho” que igualmente foi suavizado pelo uso da expressão “maldición”. Gambier (2003) explica que tais estratégias de deslocamento, suavização e omissão são utilizadas com o intuito de propiciar ao telespectador uma linguagem padronizada. Os tradutores, segundo o autor, necessitam conhecer e saber lidar com tais estratégias predominantemente utilizadas no campo da tradução audiovisual. Porém o “índice de inconformismo e insatisfação social”, segundo a definição do uso de palavrões na visão de Preti (1984), não foi retratado. Como já mencionado anteriormente, todo e qualquer palavrão é utilizado para compensar essa inconformidade, como uma válvula de escape para a revolta. Então Preti (1984) explica que

esta é a função social do palavrão, uma vez que seu significado sempre trará idéias revestidas de humor trágico, agressividade e metáforas amargas, não retratadas na tradução de Tropa de Elite quanto os palavrões são suavizados.

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Análise
06:02	Capitão Nascimento esta subindo o morro junto de outros policiais.	“Subiu a porra ?”	“¡Diablos!”	Deslocamento e suavização



Ilustração 7: imagem da cena 06:02

Fonte: Tropa de Elite (2008)

Conforme vimos anteriormente o palavrão “porra”, de acordo com o dicionário Houaiss (2001) da língua portuguesa, remete-se algo muito ruim, uma porcaria, também é uma interjeição que pode ser usada para expressar dor e aborrecimento (p. 2265). Esta fala do Capitão Nascimento traz implicitamente a palavra “morro”. Seu personagem está subindo o morro para perseguição de traficantes. Ao usar a expressão “subiu a porra?”, o capitão implicitamente pergunta a outro policial “você já subiu o morro?”. Este linguajar representa todo o descontentamento do capitão em estar em uma ação policial que não acha prudente. O

palavrão “porra” além de representar uma linguagem vulgar, chula, também representa a insatisfação do capitão e a ênfase numa operação que será mal-sucedida. A tradução de “porra” nesse contexto para “diablos” desloca e suaviza o descontentamento do capitão. O uso da interjeição “Diablos” parece remeter-se à situação local, ao passo que o palavrão original “Porra” diz respeito a toda situação anteriormente vivida pelo personagem. Para o presente contexto, palavrões em espanhol do tipo “porra” ou “porras” poderiam ser utilizados. De acordo com o dicionário da RAE:

porra, o porras. 1. interjs. coloqs. U. para expresar disgusto o enfado; “hostia” que significa: 2. f. Cosa que se ofrece en sacrificio. 3. f. vulg. malson. Golpe, trastazo, bofetada. mala ~. 1. f. vulg. malson. Mala intención. São expressões vulgares que também mostram-se satisfatórias para a tradução de “porra”.

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Análise
06:05	Neto e Matias estão encurralados e o capitão Nascimento está subindo o morro para ajudá-los.	“Pega esse cara porra! ”		Omissão



Ilustração 8: imagem da cena 06:05

Fonte: Tropa de Elite (2008)

Neste contexto, Neto e Matias estão encurralados e trocando tiros com os traficantes no morro. Um dos traficantes na cena pronuncia “pega esse cara, porra!”. Na tradução o palavrão foi omitido, o que provavelmente explica segundo Gambier (2003) a necessidade de não causar impacto negativo na linguagem escrita. Sobre isso, como vimos neste estudo Toschi (1984) já afirmava a necessidade de pensar a respeito das características entre a linguagem oral e escrita. Por outro lado, como nos exemplos anteriores, a ênfase dada pelo uso excessivo de palavrões em “Tropa de Elite” demonstra além da linguagem vulgar utilizada pelos policiais e traficantes do cenário carioca, o uso de palavrões que se remete a uma linguagem do pânico, do constrangimento, da adrenalina, do medo (McENERY, 2006).

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Análise
06:13	Capitão Nascimento ainda esta subindo o morro.	“ Filho da puta! Caralho! ”	“¡Con un demonio!”	Deslocamento suavização e omissão



Ilustração 9: imagem da cena 06:13
Fonte: Tropa de Elite (2008)

Aqui, verificamos o uso de dois palavrões “Filho da puta! Caralho!”. Capitão Nascimento ainda está subindo o morro e trocando tiros com os traficantes. O primeiro

palavrão foi traduzido por “demonio”, sendo o segundo palavrão omitido. “Demonio” conforme o RAE:

demonio.(Del lat. *daemonium*, y este del gr. δαίμωνιον). 1. m. diablo (□ ángel rebelado). 2. m. diablo (□ príncipe de los ángeles rebelados). *EL demonio*. 3. m. En la doctrina cristiana, uno de los tres enemigos del alma. 4. m. Espíritu que incita al mal. 5. m. Sentimiento u obsesión persistente y torturadora. *El demonio de los celos. Los demonios interiores*. 6. m. En la Antigüedad, genio o ser sobrenatural. *El demonio de Sócrates*. como un ~. loc. adv. coloq. Con exceso, más de lo habitual. *Es feo como un demonio*. (p. 678).

O palavrão “filho da puta”, segundo Houaiss (2001), se remete a uma pessoa desonesta, traiçoeira e que não se pode confiar, sendo que “demonio” refere-se a uma interjeição, de origem da doutrina cristã, que revela um sentimento de tortura. As estratégias de tradução foram de deslocamento e suavização do palavrão “filho da puta”, sendo que os eufemismos “Hijo de puta”, “hijo de perra”, “hijo de madre mala” mostram-se satisfatórias para o contexto: “~ de la chingada. 1. m. y f. eufem. El Salv. y Méx. hijo de puta. ~ de puta. 1. m. y f. vulg. Mala persona. U. c. insulto. (p.1107) *perro*¹, *rra*. 1. adj. coloq. Muy malo, indigno. 2. adj. El Salv. Dicho de una persona: Enojada, de mal genio.” (RAE, p.1581).

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Análise
06:15	Policiais estão subindo o morro.	“ Caralho! ”	“¡Corre!”	Omissão



Ilustração 10: imagem da cena 06:15
Fonte: Tropa de Elite (2008)

Nesta cena, os policiais ainda estão correndo para subir o morro, durante o tiroteio. Na presente fala o palavrão “caralho” é pronunciado, porém na legenda, como observado em exemplos anteriores, ocorreu a omissão do palavrão devido ao excesso de falas que ocorrem ao mesmo tempo.

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Análise
06:20	Traficantes estão trocando tiros com Neto e Matias.	“Seus filho da puta!”		Omissão



Ilustração 11: imagem da cena 06:20

Fonte: Tropa de Elite (2008)

Na presente cena, durante a troca de tiros entre traficantes e Neto e Matias, notamos mais uma vez o uso do palavrão “filho da puta”, utilizado por um dos traficantes que está ofendendo os dois policiais. Aqui o palavrão foi omitido, como em exemplos anteriores, devido ao volume de falas ocorridas simultaneamente, deixando a identificação do mesmo a cargo do telespectador.

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Análise
--------------	--------------------------	--------------------------	----------------------------	----------------

06:26	Durante o tiroteio, as balas da arma de Neto estão acabando.	“Fodeu, mané!” “Nós vamo morrê cara!”	“¡Diablos!” “¡Estamos rodeados!”	Deslocamento suavização e omissão
-------	--	--	-------------------------------------	-----------------------------------



Ilustração 12: imagem da cena 06:26

Fonte: Tropa de Elite (2008)

Esta cena é uma continuação da cena anterior em que as balas da arma de Neto estão acabando e ele se desespera. Podemos notar o uso do palavrão “fodeu”, que segundo o Houaiss (2001), pode ser usado para expressar alguma causa perdida, sem solução, com resultados fora do controle, e também é usado para referir-se a pessoas que se desgraçaram, arruinaram ou se saíram mal de alguma situação (p.1363). Em sua versão para o espanhol, a palavra “diablos” foi utilizada. Nota-se que as estratégias utilizadas então foram o deslocamento, a suavização e a omissão do palavrão. Neste caso, poderiam ser usadas as seguintes expressões “hostia”, “joder” ou “coger” como traduções satisfatórias. Segundo o RAE essas expressões se remetem à:

Hostia: (Del lat. *hostiā*). 1. f. Hoja redonda y delgada de pan ácimo, que se consagra en la misa y con la que se comulga. 2. f. Cosa que se ofrece en sacrificio. 3. f. vulg. malson. Golpe, trastazo, bofetada. mala ~. 1. f. vulg. malson. Mala intención. a toda ~. 1. loc. adv. vulg. malson. A toda velocidad. de la ~. 1. loc. adj. vulg. malson. Muy grande o extraordinario. *Se ha comprado un coche de la hostia.* hostia, u hostias. 1. interjs. vulgs. Denotan sorpresa, asombro, admiración, etc. la ~. 1. loc. adv. vulg. malson. la leche. ser alguien o algo la ~. 1. loc. verb. vulg. Ser extraordinario. (p. 1127)

Joder: (Del lat. *futuĕre*). 1. intr. malson. Practicar el coito. U. t. c. tr. 2. tr. Molestar, fastidiar. U. t. c. ntr. y c. prnl. 3. tr. Destrozar, arruinar, echar a perder. U. t. c. prnl. joder. 1. interj. U. para expresar enfado, irritación, asombro, etc. (p. 1206).

Coger: (Del lat. *colligĕre*). 1. tr. Asir, agarrar o tomar. U. t. c. prnl. 2. tr. Recibir en sí algo. *La tierra no ha cogido bastante agua* 3. tr. Recoger o recolectar algo. *Coger la ropa, el trigo* 4. tr. Tener capacidad o hueco para contener cierta cantidad de cosas. *Esta tinaja coge treinta arrobas de vino* 5. tr. Hallar, encontrar. *Me cogió descuidado Procura cogerle de buen humor* 6. tr. Descubrir un engaño, penetrar un secreto, sorprender a alguien en un descuido. 7. tr. Captar una emisión de radio o televisión. 8. tr. Tomar u ocupar un sitio u otra cosa. *Están las butacas cogidas* 9. tr. Sobrevenir, sorprender. *Me cogió la hora, la noche, la tempestad* 10. tr. Alcanzar a quien va delante. 11. tr. Incorporarse a algo que ya ha empezado. *Cogió el curso a la mitad* 12. tr. Tomar, prender, apresar. 13. tr. Tomar, recibir o adquirir algo. *Coger velocidad Coger fuerzas Coger una costumbre Coger unas entradas de teatro* 14. tr. Entender, comprender. *No he cogido el chiste* 15. tr. Aprender algo. *Ha cogido enseguida el acento* 16. tr. Tomar por escrito lo que otra persona va hablando. *El taquígrafo coge 120 palabras* 17. tr. Escoger, elegir. *Cogió tales asignaturas opcionales* 18. tr. pillar (□ aprisionar con daño). *La puerta le cogió un dedo*. U. t. c. prnl. 19. tr. Dicho de un toro: Herir o enganchar a alguien con los cuernos. 20. tr. Dicho de un vehículo: Atropellar a alguien. 21. tr. Montarse en un vehículo. *Ha cogido el avión* 22. tr. Dicho del macho de determinadas especies: Cubrir a la hembra. 23. tr. coloq. Ocupar cierto espacio. *La alfombra coge toda la sala* 24. tr. coloq. Contratar o alquilar. 25. tr. coloq. Contraer ciertas enfermedades o empezar a padecer ciertos estados físicos o anímicos. *Cogió una pulmonía Cogió una rabieta* 26. tr. ant. acoger (□ servir de refugio). 27. intr. Dicho de una cosa: Encontrarse en determinada situación respecto a alguien. *Tu casa me coge de camino Eso coge muy lejos* 28. intr. Encaminarse, tomar una dirección. 29. intr. coloq. tomar (□ resolverse o determinarse). *Cogió y se fue* 30. intr. vulg. cabere. *Esto no coge aquí* 31. intr. vulg. **Am. Realizar el acto sexual.** 32. intr. ant. acogerse. aquí te cojo, aquí te mato. 1. expr. coloq. U. para significar que alguien quiere aprovechar la ocasión que se le presenta, favorable a sus intentos. ~ a alguien de nuevo algo. 1. loc. verb. No tener noticia alguna o conocimiento de lo que oye o ve, por lo cual se sorprende. ~la. 1. loc. verb. coloq. emborracharse (□ beber hasta trastornarse los sentidos). ~la con alguien. 1. loc. verb. coloq. tomarla con alguien. ~lo suave. 1. loc. verb. coloq. *Pan. y P. Rico*. No apresurarse o no enfadarse. □ V. coge culo (p. 500, meus grifos).

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Análise
50:20	Cap. Fábio se preocupa com o plano de Neto, temendo que se descubra o que querem fazer.	“Vocês estão querendo me foder.”	“Son ustedes los que quieren acabarme.”	Deslocamento e suavização



Ilustração 13: imagem da cena 50:20
 Fonte: Tropa de Elite (2008)

Nesta cena, Capitão Fábio se preocupa com o plano de Neto, temendo que se descubra o que querem fazer. Fábio pergunta aos aspirantes se eles desejam “ferrar” o capitão, uma palavra que de acordo com o Houaiss (2001) remete-se a arruinar alguém ou colocá-lo em uma situação complicada, em “maus lençóis”, ou deixar numa situação sem saída (p.1342). Em sua versão para o espanhol, o “querem me ferrar” foi deslocado e suavizado para “quieren acabarme”, uma forma mais branda. Neste caso uma expressão como “joder me” seria uma escolha mais adequada para o contexto.

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Análise
51:46	Capitão Fábio esta conversando ao telefone com o comandante, que desliga na cara do capitão.	“Putá que pariu! Que filho da puta!”	“¡Hijo de perra!”	Omissão/ Imitação ou equivalência



Ilustração 14: imagem da cena 51:46
 Fonte: Tropa de Elite (2008)

Capitão Fábio está conversando ao telefone com o comandante, que desliga na cara do capitão, o capitão fica frustrado e diz “filho da puta”, que foi traduzido por “hijo de perra”, observamos que a estratégia aplicada pelo tradutor foi imitação ou equivalência, Gambier (2003) coloca que o uso de uma expressão que imita ou que é equivalente ao texto original alude de maneira mais pontual à intenção do contexto original. Segundo Gottlieb (1992) esta estratégia tradutória é utilizada em apenas 1% dos casos de análise crítico-contrastiva de materiais audiovisuais, revelando, assim, uma tentativa de concentrar a tradução em uma linguagem neutra. Outro palavrão usado pelo ator foi “puta que pariu”, no entanto, essa expressão não foi encontrada no dicionário Houaiss, mas interpretando seu contexto no filme, foi possível notar que esta foi uma interjeição usada para expressar raiva, frustração, nervosismo e irritação que o capitão Fábio sentiu quando o comandante desligou. Em sua tradução, o palavrão foi omitido, mas uma possível tradução para a expressão seria “puta madre que lo parió”, que segundo o RAE “*madre. (Del lat. mater, -tris). la ~ que te, lo, os, etc., parió. I. exprs. vulgs. U. para expresar gran enfado súbito con alguien.*” (p. 1288).

3.4 A primeira hora do filme

Durante a primeira hora do filme, foram coletados, portanto, 83 palavrões. Abaixo temos a tabela de todos os palavrões coletados na primeira hora do filme e o número de ocorrência de cada um deles.

Tabela 1: Os palavrões e suas recorrências

Palavrões coletados	Número de ocorrências
Porra	22
Caralho	17
Foder,fode, fodido, fodendo, foda	14
Merda	14
Filho da puta	13
Puta que pariu	5

Fonte: Elaborado pela autora

Abaixo, temos a tabela das estratégias tradutórias identificadas nas legendas de acordo com Gambier (2003).

Tabela 2: As estratégias identificadas

Estratégias aplicadas	Número de ocorrências
Omissão	44
Neutralização (deslocamento e suavização)	30
Imitação ou equivalência	1

Fonte: Elaborado pela autora

4 FINALIZANDO

Este trabalho teve como objetivo principal analisar a tradução para o espanhol os palavrões presentes na primeira hora do filme *Tropa de Elite*. A análise foi realizada com o intuito de identificar as estratégias mais utilizadas no processo de tradução para o espanhol dos palavrões coletados. As estratégias mais utilizadas foram a omissão, suavização e deslocamento, sendo que também notou-se a ocorrência de apenas uma imitação ou equivalência. Como comentado anteriormente, esses palavrões são traços culturais de grupos sociais específicos e afetados especificamente por uma situação de descontentamento, irritação e pânico, e sua tradução para outros idiomas é um grande desafio. Foi possível observar que tais estratégias adotadas no caso do filme *Tropa de Elite* foram estratégias que neutralizaram essas características situacionais, neutralizando também todo o conflito vivido pelo Capitão Nascimento quando da versão do filme para o espanhol.

De acordo com Mello (2005):

O tradutor de legendas é o especialista que tem como obrigação colocar em palavras os sentidos que ele viu e ouviu no filme. Sua leitura é o que lemos nas legendas, e é a partir delas, também, que construímos os nossos sentidos do filme. No entanto, para a crítica especializada e para o público em geral, o que lemos nas legendas seria idealmente o que o autor “quis dizer”. A problemática da tradução, que inclui também a tradução para legendas, gira em torno de entender os sentidos, como eles se dão e como se constroem. (p.72)

Tropa de Elite deveria ser traduzido literalmente? Mello (2005) argumenta que:

A literalidade das legendas é esperada pelo público leigo assim como ela é o objetivo da tradução em qualquer outro tipo de texto, segundo uma perspectiva essencialista de linguagem. “O chamado sentido ‘literal’ é tradicionalmente associado a uma estabilidade de significado, inerente à palavra [...] que supostamente preserva a linguagem da interferência de quaisquer contextos e/ou interpretações” (Arrojo e Rajagopalan, 1992:47). A ilusão de que o tradutor pudesse reproduzir os sentidos do original sem interferir neles é a base da crença na tradução literal das legendas. Nessa perspectiva, o que é diferente do esperado na tradução não é literal ao original, é adaptação. Para o público menos ingênuo ou para os tradutores que lidam com esse tipo de ‘transformação’, legendar é adaptar. (MELLO, 2005, p.73)

Assim, adaptar seria pressupor uma compreensão, em primeiro lugar, do conteúdo de cada palavrão pronunciado, para posteriormente ser transformado num texto escrito que depois seria adaptado para uma legenda. Nesse processo seria necessário entender o texto de partida para escolher a melhor forma de reescrevê-lo em outra língua, entendendo os

elementos culturais, para que se decida como serão colocados no texto de chegada. Para isso o tradutor-legendador deve ter um poder de decisão, entender que traduzir será adaptar, adequar e se fazer entender da melhor forma possível. *“O tradutor, assim, se apropria do texto que traduz à medida que o transforma em um texto, em outra língua, que precisa ser reescrito para ser entendido e apreciado.”* (MELLO, 2005, p. 74).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vera L. S. Glossário Bilíngüe de Clichês para Legendação e Dublagem. **The ESpecialist**, São Paulo, v. 23, p. 139-154, 2002.

_____. To be or not to be natural: Clichés of Emotion in Sreen translation. **Meta**, v. 48, n. 3, p. 161-171, 2004.

_____. Por que não são naturais algumas traduções de clichês produzidas para o meio audiovisual? **Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores**, São Paulo, n. 10, p. 139-152, 2001.

AZENHA, João Jr. **Tradução técnica e condicionantes culturais**: primeiros passos para um estudo integrado. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/Usp, 1999.

CINTAS, J. D.; ORERO, P. Postgraduate Courses in Audiovisual Translation. **The Translator: Studies in Intercultural communication Screen Translation**, Manchester, v. 9, n. 2, 2003. Special Issue.

GAMBIER, Y. Screen Transadaptation: Perception and Reception. **The Translator: Studies in Intercultural communication**. Special Issue. Screen Translation. Manchester, v. 9, n. 2, p. 171-189, 2003. Special Issue.

_____. Screen Translation: An Overview. **Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores**, São Paulo, n. 11, p. 93-104, 2002.

HOUAISS, A; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MELLO, G. G. **O Tradutor de Legendas como Produtor de Significados**. 2005. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, Campinas.

McENERY, T. **Swearing in English: Bad language, purity and power from 1586 to the present**. London: Editora Routledge, 2006.

PRETI, D. **A gíria e outros temas**. São Paulo: EDUSP, 1984.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la legua española**. 21. ed. Madrid: Editorial Espasa Calte, 1992

RIDD, M. D. Legendagem: Corda bamba entre o oral e o escrito. In: MAGALHÃES, Izabel. **As múltiplas faces da linguagem**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1996.

TOSCHI, H. A tradução para o cinema e televisão. In: PORTINHO, W. M. **A tradução técnica e seus problemas**. Rio de Janeiro: Álamo, 1984.

TROPA DE ELITE. Direção: José Padilha. Roteiro: Rodrigo Pimentel, Bráulio Mantovani e José Padilha. Produção: José Padilha e Marcos Prado. Desenho de produção: Tulé Peak.

Edição: Daniel Rezende. Elenco: 21 atores principais. 2007. 1 filme (118 min). Distribuído nacionalmente.

WIKIPEDIA. Disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Tropa_de_Elite_\(filme\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tropa_de_Elite_(filme))>. Acesso em: 15 nov. 2008.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

AMARAL, M. P. **Qualidade na Tradução de Cinema no Brasil**. Disponível em: <<http://www.abrates.com.br/abreartigo.asp?onde=Cinema%20no%20Brasil.abr>>. Acesso em: jul. 2007.

_____. **Informações para tradutores**. Disponível em: <<http://www.sintra.org.br/site/index.php?pag=trad>>. Acesso em: jun. 2007.

_____. **O prazer de fazer legendas para filmes**. Disponível em: <<http://www.claudio.azevedo.com/puc.htm>>. Acesso em: jun. 2007.

ARAÚJO, V. L. S. Filmes legendados podem melhorar a proficiência oral de alunos de LE? In: JORNADA NACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 21, 2006, João Pessoa. v. 1. **Anais...** João Pessoa: Editora, 2006. p. 2927-2935.

BAGNO, M. **A Língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 1997.

BARBOSA, H. **Procedimentos Técnicos da Tradução**. São Paulo: Pontes, 1990.

FORNER, Daniel R. **Identificação de alguns procedimentos / estratégias predominantes na tradução de filmes: uma abordagem sobre a legendagem para vídeo**. Disponível em: <<http://www.iaec2.br/biblioteca/tcc/arquivos-conteudo/arquivos-indice/tcc-tradutor/tccdaniel.doc>>. Acesso em 10 fev. 2008.

FRANCO, E. **Everything You Wanted to Know About Film Translation (But Did Not Have The Chance To)**. 1991. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

FRANCO, E. P. C; ARAÚJO, V. L. S. Checking Deaf People's Reactions to Closed Subtitling in Fortaleza, Brazil. **The Translator: Studies in Intercultural communication**. Screen Translation, Manchester, v. 9, n. 2, p. 249-267, 2003. Special Issue.

GUERRA, Vânia Maria Lescano; SOUZA, Jefferson Barbosa. **Linguagem, verdade e poder: a gíria em Estação Carandiru**. Disponível em <http://64.233.169.104/search?q=cache:DtRftBbe_h8J:www.gel.org.br/4publica-estudos-2007/sistema06/88.PDF+g%C3%ADria+em+esta%C3%A7%C3%A3o+carandiru&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br>. Acesso em: 20 fev. 2008.

GRIMM, E. L. Humor and equivalence at the level of words, expressions, and grammar in an episode of "The Nanny". **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, n. 2, 1997.

LUYKEN, G. M. et al. **Overcoming Language Barriers in Television. Dubbing and Subtitling for the European Audience**. Manchester: The European Institute for the Media, 1991.

TRINDADE, E. In: Ivone Benedetti e Adail Sobral (Orgs.). **Conversas com Tradutores: Balanços e Perspectivas da Tradução**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003

WYLER, L. **Línguas, Poetas e Bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2003.

APÊNDICE A - Tabela geral dos palavrões na primeira hora do filme

Tabela 3: Tabela geral dos palavrões na primeira hora do filme

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Análise
04:51	Comandante empurra o Capitão Fábio para fora do carro da polícia, enquanto capitão pede uma arma, pois descerá no morro desarmado.	“Fora meu irmão. Fora, porra . Porra , vai.”	“¡Fuera!”	Omissão
05:05	Fuga de Neto e Matias após troca de tiros com traficantes no morro	“Anda com essa porra logo.”		Omissão
05:10	Continuação da cena anterior, a fuga de Neto e Matias enquanto ocorre uma troca de tiro entre os policiais e os traficantes.	“ Caralho ”	“¡Diablos!”	Deslocamento e suavização
05:15	Neto está procurando onde está o capitão Fábio.	“Que caralho ”	“¡Maldición!”	Deslocamento e suavização
05:41	Neto dispara um tiro bem no meio do morro durante uma festa.	“ Caralho! Que tiro é esse?”	“¡Diablos! ¿Quién está disparando?”	Deslocamento e suavização
05:48	Traficantes e policiais estão trocando tiros.	“ Caralho ”	“¡Maldición!”	Deslocamento e suavização
06:02	Capitão nascimento esta subindo o morro junto de outros policiais.	“Subiu a porra ?”	“¡Diablos!”	Deslocamento e suavização

06:05	Neto e Matias estão encurralados e o capitão Nascimento está subindo o morro para ajudá-los.	“Pega esse cara porra! ”		Omissão
06:13	Capitão Nascimento ainda esta subindo o morro.	“ Filho da puta! Caralho! ”	“¡Con un demonio!”	Deslocamento suavização e omissão
06:15	Policiais estão subindo o morro.	“ Caralho! ”	“¡Corre!”	Omissão
06:20	Traficantes estão trocando tiros com Neto e Matias.	“Seus filho da puta! ”		Omissão
06:26	Durante o tiroteio, as balas da arma de Neto estão acabando.	“ Fodeu, mané! ” “Nós vamo morre cara!”	“¡Diablos!” “¡Estamos rodeados!”	Deslocamento suavização e omissão
06:43	As balas da arma de Matias estão se acabando.	“ Caralho! Minha munição está acabando, cara!”	“¡Ya no tengo balas!”	Omissão
06:48	Traficantes estão trocando tiros com Neto e Matias.	“Esses filha da puta, porra! ”		Omissão
09:44	Capitão Nascimento está vigiando policiaes que estão recebendo propina de traficantes.	“ Caralho! Que vontade de meter tiro nesses filho da puta ”	“¡Vaya! Me encantaria dispararles!”	Deslocamento e suavização
09:49	Capitão nascimento tem vontade de atirar nos policiaes corruptos.	“Nos filhos da puta da PM! ”	“A esos malditos policiaes.”	Deslocamento e suavização
10:11	Capitão autoriza que parceiro atire nos traficantes.	“Então, senta o dedo nessa porra! ”	“Entonces, arietra el maldito gatillo...”	Deslocamento e suavização

17:47	Matias se irrita com Neto que esta mexendo em sua arma.	“ Porra , pare com essa merda. Estou estudando, cara.”	“Neto, basta. Estoy tratando de estudiar.”	Omissão
20:20	Matias está dentro de uma ONG no morro fazendo um trabalho com os colegas de faculdade.	“Não sei como o Matias não percebia a cagada que ele ia fazer”	“No sé cómo Matias no veía en lo que se estaba metiendo.”	Omissão
23:52	Cap. Nascimento reflete sobre a história de Baiano.	“Ele deve ter tido uma infância fodida. ”	“Debió tener una muy mala infancia.”	Deslocamento e suavização
24:13	Cap. Nascimento se irrita com jovens ricos que vendem drogas.	“O que me fode é o sujeito que nasce com oportunidade...”	“Lo feo es cuando los chicos de dinero terminan de traficantes.”	Deslocamento e suavização
26:07	Cap. Nascimento expressa sua preocupação em relação a missão do morro para defender o papa que esta vindo.	“Já avisei que vai dar merda. ”	“Ya lê dije que es una muy mala idea.”	Deslocamento e suavização
28:20	Policiais gritam com traficantes no morro durante uma invasão.	“Deita, porra! Cabeça para baixo!”	“¡Al piso! ¡Abajo!”	Omissão
28:40	Cap. Nascimento grita com “fogueteiro”.	“Levanta, porra! Vai.”	“¡Rápido!”	Omissão
29:21	Cap. Nascimento grita com “fogueteiro” que aponta ele como assassino de um jovem..	“Um de vocês o caralho! ”	“¡Fue uno de ustedes!”	Omissão

29:30	Cap. Nascimento culpa “fogueteiro” pela morte de um jovem.	“Seu viado! É você que financia essa merda aqui!”	“¡Tú financias essa porquería!”	Deslocamento e suavização
29:32	Cap. Nascimento grita com “fogueteiro”.	“Seu maconheiro! Seu merda! ”	“¡Maldito dogradito!”	Deslocamento e suavização
29:38	Cap. Nascimento continua gritando com “fogueteiro”.	“A gente vem aqui desfazer a merda que você faz!”	“Venimos a arreglar lo que estropeaste.”	Omissão
30:11	Cap. Nascimento quer que “fogueteiro” aponte quem estava com a carga.	“Aponta essa porra! ”	“¡Dímelo ahora!”	Omissão
30:15	Cap. Nascimento grita com um dos traficantes.	“É tu mesmo filho da puta . Venha aqui!”	“¡El de la chamarra!”	Omissão
36:57	Neto esta frustrado com os problemas na oficina.	“ Putá que pariu... ”		Omissão
37:11	Cap. Nascimento conta o que acontece quando se põe pessoa honesta na oficina.	“Só podia dar merda. ”	“Qué mala sorte.”	Deslocamento e suavização
37:46	Cap. Fábio fica surpreso com a quantidade de peças para carros que Neto pede para recuperar as viaturas.	“ Caralho! ” “É peça pra caralho! ”	“¡Son demasiadas piezas! Les echare un vistazo.”	Omissão
38:17	Cap. Fábio se irrita com Cabo Paulo quando este interrompe o que ele estava falando.	“Vá para a puta que te pariu meu irmão. Segue seu caminho!”	“¿Señor,a donde vamos?” “Siegue nuestra maldita	Deslocamento e suavização

			ruta.”	
39:38	Cap. Fábio grita com Marimbondo.	“Venha aqui Marimbondo! Venha porra! ”	“Ven a ca.”	Omissão
40:02	Cap. Nascimento explica o motivo da terceirização do serviço de guincho.	“O governo tava tão fodido que não tinha grana...”	“El gobierno estaba tan quebrado que no podía comprar grúas.”	Deslocamento e suavização
40:16	Cap. Fábio se irrita com funcionário.	“Que porra é essa?”		Omissão
40:47	Comandante grita com Cap. Fábio.	“Eu que mando nessa porra! ”	“Si, hazte a la idea.”	Omissão
40:53	Cap. Fábio se irrita com comandante que desligou em sua cara.	“Alô? Alô? O filho da puta desligou na minha cara!”	“¿Hola? ¡El idiota me colgó!”	Deslocamento e suavização
41:14	Neto se frustra ao entender como funciona o sistema e os esquemas da PM.	“ Caralho! Agora que eu entendi essa porra! ”	“¡Maldición, ahora entiendo!”	Deslocamento e suavização
41:20	Cap. Fábio reclama sobre os esquemas do comandante.	“A gente fica na merda! ”	“Ahora el comandante lo quiero todo.”	Omissão
41:26	Cabo Paulo também reclama dos esquemas do comandante.	“Esse coronel ta fodendo todo mundo!”		Omissão
44:36	O médico do Cap. Nascimento diz que ele precisa ir num psiquiatra para lidar com o estresse	“Psiquiatra? Que porra é essa?”	“¿Síquiatra?” “Es inofensivo.”	Omissão

	emocional.			
45:12	Comandante reclama sobre o relatório escrito por Matias.	“Porra, Estavão!”	“¿Maldición, Estevao!”	Deslocamento e suavização
45:22	Comandante dá bronca em Matias pelo relatório que ele escreveu sobre as taxas de criminalidade.	“Aspira, quer foder comigo?”	“¿Me quiere acabar?”	Omissão
48:46	Matias pega neto rabiscando sobre o mapa da mancha criminal.	“Esta estragando a porra da Mancha Criminal.”	“¿Que haces? ¿Estás estropeando mi mapa!”	Omissão
48:55	Matias reclamando que Neto estava mexendo em seu mapa.	“Putá que pariu, esse cara está maluco!”	“¿Te estás volviendo loco!”	Omissão
49:08	Cap. Fábio reclama de não estar mais ganhando dinheiro dos esquemas que o comandante tomou dele.	“Como assim se fodendo? ”	“¿Cómo?”	Omissão
49:13	Cap. Fábio reclama de não estar mais ganhando dinheiro dos esquemas que o comandante tomou dele.	“Estou fodido, sem dinheiro.”		Omissão
49:15	Cap. Fábio revoltado com Cap. Oliveira.	“Ó lá! O Oliveira, filho da puta, lá!”	“Oliveira se está levando todo.”	Omissão
49:31	Cap. Fábio reclamando da corrupção do	“Filho da puta é o comandante.”		Omissão

	comandante.			
49:55	Cap. Fábio reclama sobre o salário e extras que o Cap. Oliveira ganha.	“Esse filho da puta ganha bem pra caralho! ”	“¿Ese tonto gana mucho dinero!”	Deslocamento e suavização
50:16	Neto pergunta se cap. Fábio não quer se vingar do comandante.	“Tu não quer foder o coronel?”	“¿Quieres vengarte del comandante?”	Deslocamento e suavização
50:20	Cap. Fábio se preocupa com o plano de Neto, temendo que se descubra o que querem fazer.	“Vocês estão querendo me foder. ”	“Son ustedes los que quieren acabarme.”	Deslocamento e suavização
51:46	Capitão Fábio esta conversando ao telefone com o comandante, que desliga na cara do capitão.	“ Putá que pariu! Que filho da puta! ”	“¿Hijo de perra!”	Imitação ou equivalência
53:38	Colega de Matias quer irritar Matias durante uma festa.	“Vou botar uma pilha nesse filho da puta. ”	“Sí, voy a ir con él un rato.”	Omissão
55:15	Matias avisa Neto a respeito de seu plano.	“Falei pra você que essa porra ia dar merda! ”	“Neto, te dije que iba a salir mal.”	Deslocamento e suavização
56:12	Capitão Nascimento se sente culpado por não ir buscar o corpo do “foqueteiro” morto pelos traficantes.	“ Caralho , deve ser foda não poder enterrar o filho.”	“Debe ser muy difícil no poder enterrar a tu hijo.”	Omissão Deslocamento e suavização.
57:00	Neto está chegando armado para ir na favela com Cap. Fábio,	“Pelo amor de Deus, meu irmão, não vai me foder	“¿Crees que irá a la favela conmigo?”	Omissão

	que fica preocupado.	lá em cima!”		
57:45	Neto vai avisar Matias que o comandante acredita que o Capitão Fábio foi quem roubou sua comissão do jogo do bicho e está levando Cap. Fábio desarmado na favela.	“Deu merda na parada!”	“Ya se descubrió.”	Omissão
59:21	Cap. Nascimento comenta que policial afobado quando invade o morro faz besteira.	“E nego afobado em favela, parceiro, faz merda. ”	“Neto tência un índice muy inquieto y según él, el traficante quería agarrar su pistola.”	omissão
59:54	Neto e Matias se desesperam durante tiroteio.	“A gente está fodido! ”		Omissão
01:00:01	Policiais estão se protegendo das balas atrás do carro.	“Tira o Neves porra! ”		Omissão
01:00:10	Policiais estão trocando tiros com traficantes e com outros policiais.	“ Caralho! ”		Omissão
01:00:12	Cap. Oliveira grita com aspirante que quer sair atirando contra cap. Fábio.	“Está ficando maluco, porra? ”	“¡Diablos! ¡Se volvieron locos!”	Deslocamento e suavização
01:00:19	Cap. Oliveira ordena que aspirante o proteja dos tiros.	“Atirando o caralho, filho da puta! Cubra aí!”	“¡Balacera! ¡Cubreme!”	Omissão
01:00:22	Cap. Oliveira ordena	“Atire nessa	“Haz algo.”	Omissão

	que todos atirem contra traficantes.	merda!		
01:00:31	Celular do aspirante esta fora da área de cobertura quando ele tenta ligar pedindo reforços.	“Esta merda está fora de área!”	“Maldición, está el buzón.”	Deslocamento e suavização
01:00:34	Parceiro de Cap. Nascimento esta gritando com traficante.	“Vai se fode , seu merda! ”	“¡Maldición, idiota!”	Deslocamento e suavização
01:01:05	Cap. Nascimento esta interrogando traficante	“ Putá que pariu. ”	“¡Dios!”	Deslocamento e suavização
01:01:51	Traficante desmaia com saco na cabeça.	“Acorde, porra! ”	“¡Despierta, idiota!”	Suavização
01:02:08	Parceiro de cap. Nascimento vai matar traficante que estava interrogando.	“Vire, vire, vire, seu merda! ”		Omissão
01:02:24	Tirroteio entre traficantes e o BOPE fica denso.	“Pare com essa porra, caralho! ”	“¡Dispárale a los idiotas! ¡Están perdidos!”	Omissão

Fonte: elaborado pela autora